

Relato de acidentes escorpiônicos em usuários de Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto – SP

Autores: Isabela Queiroz Guedes¹, Viviane Imaculada do Carmo Custodio²

Colaboradores: Bárbara da Silva Paschoal³, Rodrigo José Custodio⁴

^{1,2,3,4} Centro Universitário Barão de Mauá

¹isabelaqueirozgedes@hotmail.com - Medicina, ²viviane.custodio@baraodemaua.br

Resumo

Os acidentes escorpiônicos destacam-se entre os acidentes com animais peçonhentos mais prevalentes no Brasil. Este estudo tem como objetivo principal identificar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos e como objetivo específico o conhecimento das famílias acerca sintomas relacionados aos acidentes ocorridos na região norte de Ribeirão Preto. Foi realizado através de coleta de dados populacionais, sendo entrevistados 214 pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes, e, apesar de evidenciar-se uma elevada ocorrência de acidentes escorpiônicos, foi observada uma escassez de informações acerca das principais manifestações clínicas relacionadas a esses acidentes.

Introdução

As "causas externas"- violência e acidentes - constituem o segundo fator mais importante de mortalidade no Brasil, em geral. Na faixa etária que vai de 1 a 19 anos, já estão em primeiro lugar, segundo o Ministério da Saúde (MASCARENHAS et al., 2018). Os acidentes domésticos figuram entre as principais causas de morbi-mortalidade em pacientes pediátricos, além de poderem levar a sequelas e invalidez em inúmeras crianças ("DATASUS – Ministério da Saúde", 2024);

entretanto, como a maioria dos acidentes são leves e não necessitam de intervenção médica, a subnotificação desses casos é muito frequente (ZHANG et al., 2018).

Neste contexto, vale destacar que o escorpionismo representa um problema de saúde pública, com números crescentes de registros anuais desse tipo de acidente, alguns potencialmente fatais. Na cidade de Ribeirão Preto, por exemplo, os dados municipais mostram um aumento importante das notificações de acidentes por animais peçonhentos (Figura 1), incluindo um aumento exponencial quando se trata dos acidentes escorpiônicos, que totalizaram 2030 casos em 2023, contra 144 casos em 2013 (Figura 2).

Pacientes com evidências clínicas de envenenamento, independente da identificação do animal, devem ser notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através da ficha de notificação padrão. São levados em consideração os dados clínicos-epidemiológicos do acidente a fim de estabelecer maior vigilância e melhor planejamento de estratégias de prevenção. A partir das análises dos dados do SINAN, a vigilância epidemiológica é capaz de identificar o quantitativo de soros antivenenos a serem distribuídos às Unidades Federadas, além de determinar pontos estratégicos de vigilância, estruturar as unidades de atendimento aos acidentados, elaborar

estratégias de controle desses animais, entre outros. (“SINANWEB - Acidente por Animais Peçonhentos”, 2024).

No Brasil, quatro espécies possuem relevância médica: escorpião amarelo (*Tityus serralatus*); escorpião amarelo do nordeste (*Tityus stigmurus*); escorpião-marrom (*Tityus bahiensis*) e escorpião-preto-da Amazônia (*Tityus obscurus*) (BENÍCIO; CARVALHO; FONSECA, 2019)

Considerando a epidemiologia dos acidentes escorpiônicos, é essencial salientar algumas variáveis importantes: o padrão de urbanização das cidades, visto que o habitat do escorpião é peridomiciliar, a sazonalidade, visto que os acidentes costumam acontecer no verão, estação mais chuvosa e quente no Brasil. (BOUBEKEUR; L’HADJ; SELMANE, 2020), além disso, verifica-se que a gravidade é maior em crianças. Neste contexto, vale destacar que tal situação pode ser justificada por sua superfície corporal menor (proporcionalmente recebendo mais veneno). É importante mencionar que a curiosidade inerente infantil, associada à menor capacidade de se antecipar ao perigo, podem colaborar para a maior ocorrência na faixa etária pediátrica. Tais fatos, associados à imaturidade da fala, situação característica das crianças menores, colaboram para o atraso na identificação do animal e, portanto do acidente, demora em procurar serviço médico, atrasando seu diagnóstico e, portanto o tratamento específico precoce (CUPO, CUSTODIO, 2012).

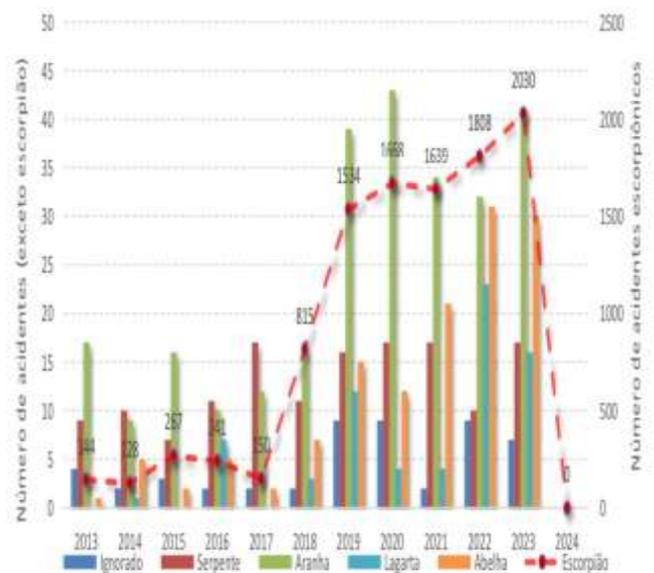
Destarte, considerando a precariedade de identificação dos acidentes escorpiônicos na infância bem como sua elevada frequência, é fundamental o reconhecimento precoce das manifestações clínicas de gravidade para otimizar a realização precoce da soroterapia anti-escorpiônica, uma vez que o melhor prognóstico está associado ao menor intervalo de tempo entre

o acidente e a realização da soroterapia específica. (CUPO, CUSTODIO, 2012).

Sendo assim, é essencial mencionar que além da dor, principal manifestação local, em cerca de 5% dos casos podem coexistir manifestações clínicas sistêmicas (indicativas de gravidade) e que são causadas pela liberação colinérgica e adrenérgica provocadas pelo veneno, a saber: náuseas, vômitos, dor abdominal, sialorreia, arritmias cardíacas, tensionais, distermias, choque, edema agudo de pulmão, tremores e confusão mental. (CUPO, CUSTODIO, 2012).

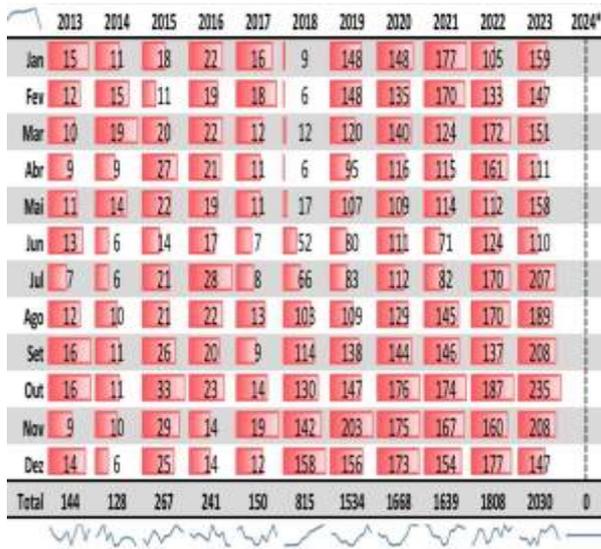
Portanto, além da atenção à ocorrência de animais peçonhentos e medidas para seu controle e extermínio, é fundamental a prevenção ativa e passiva, além da educação da população, por meio do pronto-reconhecimento do acidente escorpiônico e, portanto, das suas manifestações clínicas mais frequentes.

Figura 1 – Distribuição anual dos acidentes por animais peçonhentos por ano de notificação no município de Ribeirão Preto.



Fonte: SINAN, 2024

Figura 2 – Número de casos decorrentes de acidentes escorpionicos no município de Ribeirão Preto



Fonte: SINAN, 2024

Objetivos

Objetivo geral:

Traçar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpionicos em unidades básicas de saúde da zona norte de Ribeirão Preto.

Objetivos específicos:

Avaliar o local de ocorrência dos acidentes escorpionicos; Avaliar a necessidade de internação dos pacientes vítimas de acidentes escorpionicos; Avaliar o conhecimento dos entrevistados acerca dos sintomas relacionados aos acidentes escorpionicos.

Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido nas UBS Jd. Aeroporto, USF Heitor Rigon, USF Valentina Figueiredo, USF Estação do Alto, UBS Vila Mariana, UBS Simioni, UBS Dutra e UBS Ribeirão Verde que estão localizadas na periferia da zona Norte da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo e oferecem atendimento médico à referida população, também através de convênios firmados entre o Centro

Universitário Barão de Mauá e a Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto.

Por tratar-se de estudo com coleta dos dados em contexto de Unidades de Saúde, onde os indivíduos recebem atendimento, os pesquisadores assumiram a obrigação de não modificar a sua rotina, não os colocar em situação de desrespeito em relação às atividades que motivaram a procura de do serviço em questão e jamais vincularam a adesão a participar do estudo com qualquer forma de responsabilidade ou obrigatoriedade. Destarte, a pesquisa foi realizada sem identificar os sujeitos, garantindo a preservação de sua identidade e somente se iniciou após a sua aceitação em participar do estudo.

Critérios de inclusão

Estar em unidade de saúde. Ser pai, mãe ou responsável legal de crianças e/ou adolescentes até 18 anos, em atendimento próprio ou como acompanhante de filhos, parentes ou conhecidos, ter sua participação no trabalho aceita através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critério de exclusão

Participante que quisesse retirar sua autorização para participar do estudo.

Coleta dos dados

Este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via plataforma Brasil [<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>] conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos e foi aprovado de acordo com o CAAE número 46888021.8.0000.5378.

Este trabalho foi desenvolvido através de entrevistas padronizadas com pais, mães ou responsáveis legais de crianças e adolescentes de

ambos os sexos desde o nascimento até 18 anos, em atendimento próprio ou como acompanhante de filhos, parentes ou conhecidos, numa amostragem não probabilística por conveniência por meio de um estudo transversal e descritivo, sendo que cada criança ou adolescente participou apenas uma vez do estudo.

Foi utilizado um formulário estruturado, contendo questões abertas e fechadas e a técnica utilizada para entrevista foi individual. O processo de coleta de dados foi feito enquanto o entrevistado aguardava por alguma consulta de rotina nas Unidades de Saúde descritas. Cada entrevista durou, em média, cerca de 15 minutos; foram feitas 125 perguntas.

Resultados

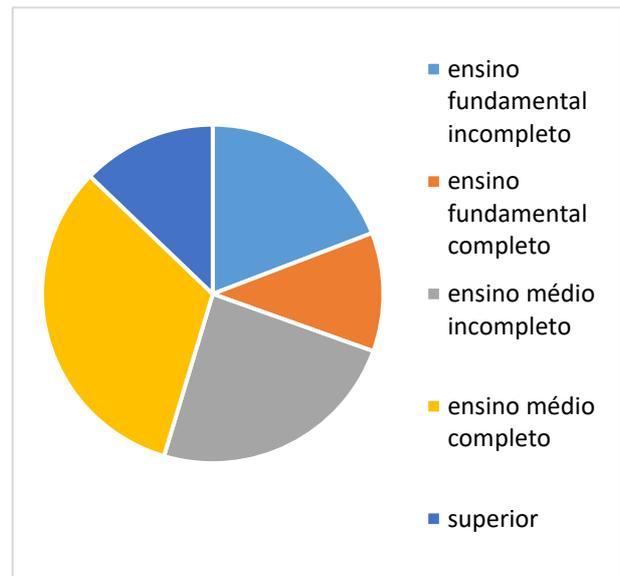
Ao todo foram entrevistados 214 acompanhantes com idades entre 16 e 74 anos (mediana de 30 anos) e que levaram seus dependentes às Unidades de Saúde conveniadas com o Centro Universitário Barão de Mauá. A maior parte dos indivíduos relatou ensino médio completo (figura 3).

Dentre os 214 entrevistados, 133 (133/214= 62,1%) referiram conhecer alguém que já foi picado por escorpião, sendo que 98 (98/133=73,7%) dos acidentes ocorreu em algum membro da família. Dentre o número total de acidentes, 110 (110/133= 82,7%) ocorreram na própria casa do indivíduo. Em 16 casos (16/133= 12,0%) o indivíduo precisou ficar internado. A escolaridade dos entrevistados e o local de ocorrência dos acidentes não apresentaram correlação estatística com a necessidade de internação ($p>0,05$). De acordo com Ferreira, 2019 indivíduos com ensino médio ou superior apresentam melhores condições de reconhecimento do risco e de realizarem medidas adequadas em casos dos acidentes escorpiônicos,

contudo, nosso estudo apontou que mesmo no grupo de maior escolaridade, ainda ocorre grande desconhecimento quanto ao conhecimento dos sintomas de gravidade nesse tipo de situação.

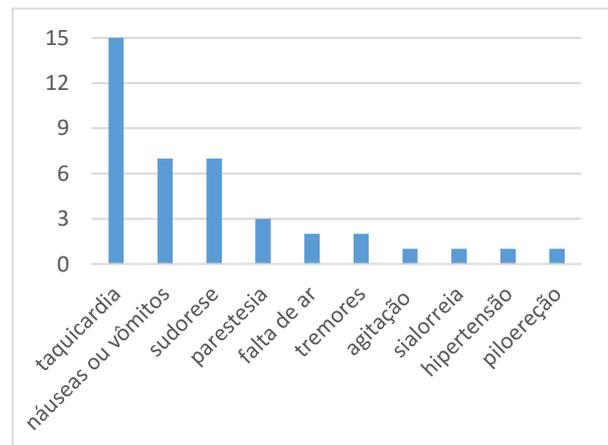
As manifestações clínicas mais citadas, além da dor, estão descritas na figura 4.

Figura 3 – Escolaridade dos entrevistados.



Fonte: autoria própria

Figura 4 – Manifestações clínicas relacionadas pelos entrevistados (além da dor).



Fonte: autoria própria

Conclusão

A manifestação mais citada, além da dor, foi a taquicardia, relatada por 15 entrevistados (15/133= 11,2%). Esse sintoma/sinal nem sempre é indicativo de gravidade e, pode ser encontrado em situações de dor ou estresse psicológico também. Dessa forma, em indivíduos maiores de 10 anos, onde a gravidade dos casos é menos frequente, costuma-se indicar analgesia e tranquilização do paciente primeiro e, somente indica-se a soroterapia específica caso não houver melhora após esse tratamento sintomático. Tal medida é fundamental para racionalizar o uso do soro anti-escorpiônico nesses indivíduos.

Apesar do relato de acidentes escorpiônicos por 62,1% dos entrevistados e 82,7% ocorridos peridomiciliaramente (habitat característico do animal), foi observada uma escassez de informações acerca das principais manifestações clínicas relacionadas a gravidade desses acidentes, independente da escolaridade e local do acidente.

Como o animal é pequeno e nem sempre visualizado no momento do acidente, e aliado ao fato de que lactentes não conseguem verbalizar a presença do animal, é fundamental que a família, assim como os profissionais de saúde, possam reconhecer prontamente os sintomas sistêmicos para o rápido socorro desses casos e administração da soroterapia heteróloga específica o mais rápido possível.

Por este motivo, considerando que a prevenção ainda é a melhor forma de se evitarem as injúrias não intencionais, em qualquer faixa etária, torna-se necessário disseminar informações relevantes acerca dessa temática com o intuito de reduzir a demora no reconhecimento e tratamento dos acidentes escorpiônicos e com isso também sua gravidade.

Logo, torna-se fundamental a disseminação de orientações e informações quanto às manifestações clínicas além da dor, de forma a otimizar a prevenção dos acidentes, o diagnóstico precoce e consequentemente intervenção adequada para cada paciente.

Referências

Benício RA, Carvalho LS, Fonseca MG. Animais peconhentos do estado do Piauí: epidemiologia dos acidentes e lista de espécies de importância médica. *Revista Brasileira de Zootecias*. 2019 Aug 27;20(1):1 - 14.

Boubekeur K, L 'Hadj M, SELMANE S. Demographic and epidemiological characteristics of scorpion envenomation and daily forecasting of scorpion sting counts: the casa of Touggourt in Algeria. *Epidemiology and Health*. 2020 Jul 6;e2020050.

CUPO, Palmira e CUSTÓDIO, Viviane I. do Carmo. Protocolo clínico e de regulação para abordagem dos acidentes por aracnídeos. *Protocolos Clínicos e de regulação: acesso à rede de saúde*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Acesso em: 11 maio 2024.

DATASUS – Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 11 maio. 2024.

FERREIRA, Luiz Carlos; SOUZA ROCHA, Yvane Caroline. Incidência de acidentes por escorpiões no município de Januária, Minas Gerais, Brasil/ *Journal Health NPEPS*, v. 4, n. 1, p. 228–241, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3351>. Acesso em: 11 maio. 2024.

MASCARENHAS, M., Marilísia et al. Mortalidade por causas externas: revisão dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade. *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd*, 2018.

SINANWEB - Acidente por Animais Peçonhentos.

Disponível em:

<<https://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>>. SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação/ Divisão de Vigilância epidemiológica, publicado em 08/jan/2024.

Zhang Y, Yu B , Wang N, Li T. Acute poisoning in Shenyang, China: a retrospective and descriptive study from 2012 to 2016. *BMJ Open*. Aug 29;8(8):e021881, 2018. doi: 10.1136/bmjopen2018-021881.